

O Cooperativismo: uma Análise das Taxas Cobradas nos Serviços Prioritários de Bancos Versus Sistema de Cooperativas de Crédito

Esp. Thiago de Souza Moliari Campos
thiago.moliare@gmail.com
FCEAVV

Prof. Dr. Marcio Coutinho de Souza
mcoutinho@ucl.br
UCL

Prof. Dr. Fernando Celso de Campos
fccampos@unimep.br
UNIMEP

Prof. Msc. Bruno Eduardo Silva Ferreira
brunoed@hotmail.com
FCEAVV

Prof. Esp. Monica Lopes de Jesus Oliveira
monica.jesus@metodistaes.edu.br
FCEAVV

Resumo: O cooperativismo é vertente de desenvolvimento socioeconômico em todos os ramos em que está inserido. O estudo tem como objetivo difundir o cooperativismo, dando um enfoque maior no ramo creditício e traçando um comparativo com bancos. Utilizando primeiramente pesquisa exploratória para conhecer melhor o ambiente, complementada por uma pesquisa bibliográfica e por uma análise documental as quais auxiliaram o desenvolvimento da proposta aqui apresentada. É abordado o cooperativismo, sua origem e desenvolvimento, bem como seu conceito e contextualização. Enfoca o cooperativismo de crédito, seu conceito, origem e um breve comparativo com as demais instituições financeiras. Realiza um comparativo entre bancos e uma cooperativa de crédito em relação às tarifas de seus serviços prioritários, para fazer um comparativo das tarifas descritas anteriormente, com o intuito de verificar se as cooperativas de crédito possuem a menor tarifa em relação às demais instituições pesquisadas. Observa que dentre os serviços em que possui a menor taxa pode-se destacar: i) Os serviços de confecção de cadastro para início de relacionamento, que dentre as instituições pesquisadas somente duas cobram; ii) Fornecimento de 2ª via de cartão com função de movimentação de conta de poupança, que somente o Sicoob ES não cobra para o fornecimento deste serviço; iii) Fornecimento de folhas de cheque, em relação a esse serviço o Sicoob ES possui uma tarifa 150% menor que a instituição que possui a tarifa mais elevada; iv) Saque de conta de depósitos à vista e de poupança; v) Tarifa de fornecimento de extrato mensal de conta de depósitos à vista e de poupança; vi) Fornecimento de extrato mensal de conta de depósitos à vista e de poupança para um período; vii) Tarifa de transferência por

meio de DOC/TED; viii) Transferência entre contas na própria instituição. Mostra para sociedade em geral que as cooperativas possuem alguns serviços diferenciados e com tarifas competitivas no mercado financeiro.

Palavras Chave: Cooperativismo - Serviços - Prioritários - Crédito - Bancos

1. INTRODUÇÃO

As sociedades cooperativas caracterizam-se, primordialmente, pela importância como instrumento de desenvolvimento econômico e social nas regiões onde estão inseridas, mas apresentam, ainda, notória representação para economia nacional. O papel do cooperativismo como propulsor do desenvolvimento tanto econômico como social vem se desenvolvendo cada vez mais não só no Brasil como no mundo. As grandes mudanças ocorrida na economia nos últimos tempos, demonstram que o sistema financeiro creditício é fundamental para o desenvolvimento dos negócios realizados por profissionais autônomos ou por grandes corporações independentemente do ramo em que atuam.

De acordo com a organização das cooperativas brasileiras (OCB, 2008) o cooperativismo é responsável por 6% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, e viabilizam inúmeras atividades e atendem uma imensidade de profissionais e classes sociais em seus diversos ramos. O ramo de cooperativas de crédito é um grande exemplo de como o cooperativismo está presente na economia nacional. As cooperativas tiveram uma movimentação financeira no ano de 2008, os ativos chegaram a R\$ 45,5 bilhões, ainda obtiveram R\$ 21,8 bilhões em operações de crédito, R\$ 18,9 bilhões em depósitos e um patrimônio líquido de R\$ 9,4 bilhões. O setor ainda proporcionou neste mesmo ano, 38.796 empregos diretos, e ultrapassou a casa dos três milhões de associados.

Nesse cenário encontram-se as cooperativas de créditos, buscando proporcionar benefícios aos clientes e comunicar de maneira clara a sua capacidade de entregar um valor distinto e superior comparativamente aos que são oferecidos pelos seus concorrentes. Diante dessas argumentações surge o problema que guia essa pesquisa: em uma análise comparativa – banco *versus* cooperativas de crédito, quem obterá as menores tarifas nos serviços prioritários?

Para responder a esse questionamento inicial, parte-se de da hipótese que a cooperativa de crédito possui as menores tarifas. Destarte é objetivo dessa pesquisa, analisar às tarifas praticadas entre bancos e cooperativas em relação aos seus serviços prioritários. Para elaboração da pesquisa os dados são coletados de forma secundária obtida através de referências bibliográficas, exploração em livros, artigos científicos, sites de pesquisa e revistas. Os dados secundários serviram para o embasamento do estudo e fundamentaram a pesquisa documental nos serviços prioritários disponibilizados pela Federação Brasileira de Bancos, e o estudo de caso.

2. METODOLOGIA

Classifica-se essa pesquisa nas seguintes metodologias, segundo Vergara (2000):

Pesquisa descritiva, esse tipo de pesquisa expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Pesquisa bibliográfica, servirá como suporte para pesquisa que se embasa em material publicado em livros, jornais, artigos, internet, ou seja material acessível ao público em geral.

Análise documental é realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas, registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videotape, informações em disquetes, diários, cartas pessoais entre outros. Todas essas metodologias serviram de suporte para fundamentar a pesquisa e enriquecer o autor de maior competência sobre o tema.

3. O COOPERATIVISMO BREVE CONCEITO

“Cooperativismo origina-se da palavra cooperação. É uma doutrina cultural e socioeconômica fundamentada na liberdade humana e nos princípios cooperativistas” (GAWLAK; RATZKE, 2001, p. 20). Ele busca o trabalho e desenvolvimento social, tornando as pessoas mais unidas e voltadas para o mesmo objetivo dentro da sua organização, ou seja, busca difundir os ideais em que se baseia, no intuito de atingir o seu pleno desenvolvimento econômico e social. Guimarães e Araujo (2001), retratam o cooperativismo, como um sistema de base democrática e operacionalizado através da ajuda mútua, que visa satisfazer as necessidades econômicas e a promoção moral dos membros a ele integrados. Essa organização começou a se desenvolver na Europa no início do século XIX, com o surgimento da Revolução Industrial “que ao trazer em seu bojo a mais brutal subjugação do trabalho ao capital registrado pela história, deflagrou os grandes movimentos sociais, destacando-se, entre eles, o sindicalismo e o cooperativismo” (GUIMARÃES; ARAÚJO, 2001, p. 5). De acordo com Guimarães e Araújo (2001) o liberalismo era dominante nesta época, a livre concorrência e a abertura do Estado que não intervia nos assuntos econômicos, era uma ótima oportunidade para se explorar o poder.

Durante a Revolução Industrial, nenhuma legislação trabalhista ou previdenciária amparava os operários e os senhores da indústria tinham muito mais preocupação e cuidados com suas máquinas e equipamentos do que com os homens, as mulheres e as crianças que as operavam (GUIMARÃES; ARAÚJO, 2001, p. 6).

A partir dessas dificuldades socioeconômicas começaram a surgir idéias com o intuito de tentar melhorar a situação vivida por essa classe social na época. Casagrande (2007) revela que essas idéias aconteceram como reação aos pensamentos econômicos dos fisiocratas e clássicos e as consequências do liberalismo econômico que ocorrera no momento. Segundo Gawlak e Ratzke (2001) as classes operárias da época através de seus líderes tentaram desenvolver associações de caráter assistencial, porém, não obtiveram resultados positivos. Apesar do fracasso, eles não desistiram de tentar mudar essa situação. Segundo Casagrande (2007) isso foi o resultado da tentativa dos trabalhadores no sentido de contrapor a opressão e o isolamento e resolver, pela entre ajuda, os problemas econômicos que os afligiam. Então em 21 de dezembro de 1844, surge a primeira cooperativa do mundo.

Reuniram-se 28 pessoas, a maioria tecelões. Conciliaram, e avaliaram as idéias. Respeitaram os costumes e tradições e estabeleceram normas e metas para a organização de uma cooperativa. Após um ano de luta acumularam um capital de 28 libras e conseguiram abrir as portas de um pequeno armazém cooperativo em Rochdale (Inglaterra) em 24 de dezembro de 1844, com o nome “*Rochdale Society of Equitable Pioners*” (GAWLAK; RATZKE, 2001, p. 18).

No Brasil a primeira cooperativa foi fundada em 1847 pelo médico francês Jean Maurice Faivre, ele juntamente com um grupo de europeus fundou no sertão do Paraná a colônia Tereza Cristina, organizada em bases cooperativas. Essa organização, apesar de sua breve existência, contribuiu na memória coletiva como elemento formador do florescente cooperativismo brasileiro (PORTAL DO COOPERATIVISMO, 2009).

3.1. PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

“Os princípios do cooperativismo constituem um conjunto de normas que norteiam a constituição e o funcionamento de cooperativas” (BRASIL-M.A.P.A, 2008, p. 9). São esses: 1º Adesão livre voluntária; 2º Controle democrático; 3º Participação econômica dos sócios; 4º Autonomia e independência; 5º Educação, formação e informação; 6º Intercooperação; 7º Preocupação com a comunidade. Todos os princípios foram criados para ajudar a normatizar e auxiliar no funcionamento das cooperativas. Eles são a essência do cooperativismo, e ajudam o cooperativismo a ser ferramenta de socialização tanto dos membros a ele pertencentes,

quanto a todos os *stakeholders* envolvidos.

3.2. O COOPERATIVISMO NA ECONOMIA NACIONAL

O cooperativismo está dividido em diversos ramos da economia no Brasil. De acordo com Gawlak e Ratzke (2001), as cooperativas são classificadas de acordo com a área onde atuam. Os diversos ramos de cooperativismo viabilizam inúmeras atividades e atendem uma imensidade de profissionais e classes sociais. A Figura 1 demonstra os 13 ramos em que o cooperativismo está presente: crédito, saúde, educação, transporte, agropecuário, habitacional, consumo, especial, trabalho, produção, mineral, infra-estrutura e turismo.



Figura 1: ramos do cooperativismo no Brasil

Fonte: criada pelo autor (2010)

“As sociedades cooperativas caracterizam-se, primordialmente, pela importância como instrumento de desenvolvimento econômico e social nas regiões onde estão inseridas, mas apresentam, ainda, notória representação para economia nacional” (STRINGHINI, 2005, p. 11).

4. O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

De acordo com o programa SEBRAE (2003) de apoio ao cooperativismo de crédito, uma cooperativa de crédito nada mais é do que uma instituição financeira formada por uma sociedade de pessoas, com forma jurídica própria, de natureza civil, sem fins lucrativos e não sujeita a falência. Esse sistema tem como finalidade “prestar assistência creditícia e outros serviços do tipo bancário aos seus associados, bem como propiciar-lhes educação e orientação financeira na sua vida pessoal e profissional” (GUIMARÃES; ARAUJO, 2001, p. 9).

Cooperativas de crédito são instituições financeiras constituídas sob a forma de sociedade cooperativa, tendo por objeto a prestação de serviços financeiros aos associados, como concessão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, cheques, prestação de serviços de cobrança, de custódia, de recebimentos e pagamentos por conta de terceiros sob convênio com instituições financeiras públicas e privadas e de correspondente no País, além de outras operações específicas e atribuições estabelecidas na legislação em vigor (PINHEIRO, 2008, p. 7).

Para Guimarães e Araujo (2001), esse sistema foi um dos responsáveis por difundir a doutrina cooperativista em todo o mundo. Um dos fatores determinantes dessa expansão foi à grande importância que o ramo de crédito sempre concedeu ao princípio de integração. Onde chegou, o cooperativismo de crédito criou raiz e se expandiu vigorosamente. Seus adeptos, logo perceberam que essa era a melhor forma de conseguirem atender as necessidades dos associados, de adquirir força política e obter um lugar no sistema financeiro, além é claro de melhorar a qualidade de serviços e a se fortalecer perante o sistema econômico.

4.1. COOPERATIVAS DE CRÉDITO VERSUS BANCOS

De acordo com Meinen (2002), as cooperativas de crédito têm em comum com o sistema bancário tradicional apenas o nome de alguns produtos que oferecem e de alguns serviços que prestam, e o fato de que são autorizadas e fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil. Por tais razões, são tidas como instituições financeiras. Algumas dessas semelhanças podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1: produtos/serviços semelhantes a bancos e cooperativas de crédito

SERVIÇOS / PRODUTOS	CARACTERÍSTICAS
Conta Corrente	Serviço básico dá direito a um cartão magnético que permite fazer saques, depósitos, retirar extrato, transferências e talão de cheques.
Cheque Especial	É um crédito pré-aprovado para que o cliente utilize após sua própria verba acabar. Tem limite estabelecido pela instituição.
Cartões de Débito	Função do cartão magnético que permite ao usuário realizar compras apenas com o cartão, descontando o valor direto de sua conta.
Cartões de Crédito	Função do cartão magnético que permite ao usuário realizar várias compras apenas com o cartão, porém será efetuado um pagamento único em data determinada. Tem limite estabelecido pela instituição.
Débito Automático	O cliente tem a opção de colocar suas contas para serem debitadas automaticamente no dia do seu vencimento, assim evita atrasos e possíveis transtornos.
DOC	Transferência interbancária, por norma do BC, o DOC deve ser inferior a cinco mil reais.
TED	Transferência interbancária, por norma do BC, a TED deve ser igual ou superior a cinco mil reais.
Conta Garantida	Destinado a pessoa física e jurídica, semelhante ao Cheque Especial.
Desconto de Recebíveis	Antecipa os valores de cheques pré-datados e/ou duplicatas em troca de pequena taxa de juros. Tem limite e taxa de juros estabelecidos pela instituição.
Seguro	Valor pago para assegurar um bem. Deve ser pago antecipadamente para o caso de ocorrer algum

	sinistro.
Emissão de Boletos	Cientes emitem boletos com a bandeira da instituição, como cobrança de suas vendas.
Empréstimos	Valor que o cliente retira para pagar em determinado prazo. Tem limite estabelecido pela instituição.
Financiamentos	Semelhante ao Empréstimo, mas está vinculado a compra de um bem ou serviço.
Investimentos	Valor aplicado com expectativa de lucro no futuro, porém há o risco de perda.
Pagamentos	Qualquer tipo de pagamento feito na instituição.
Conta Salário	Conta destinada a pagamento de salários, não aceita nenhum outro tipo de depósito que não seja da empresa pagadora.
Crédito Rural	Pode ser solicitado apenas a produtores e para fins rurais.
Adiantamento a Depositante	Crédito suplementar, que será descontado quando o próximo depósito for efetivado. Geralmente é feito com salários de funcionários com estabilidade.
Extrato	Detalhamento de todas as transações e movimentações feitas no período.

Fonte: Guanandy Neto (2009)

Apesar de terem serviços semelhantes, as cooperativas de crédito são totalmente diferentes das demais instituições financeiras, pois não visam o lucro e suas sobras são divididas entre os associados da cooperativa. Além é claro, de buscar o desenvolvimento da comunidade onde atuam. De acordo com Meinen (2002) os bancos são sociedades de capital, enquanto as cooperativas de crédito são sociedades de pessoas. Nos bancos o poder é exercido na proporção dos números de ações, enquanto na cooperativa o que define o poder é o voto, e o mesmo têm peso igual para todos, ou seja, uma pessoa, um voto. Quem administra os bancos são pessoas do mercado, ou seja, terceiros, já nas cooperativas o administrador é o próprio dono, e do meio cooperativista. Além disso, o usuário ou associados das cooperativas podem participar de toda a política de decisão da mesma já que ele também é dono; enquanto nos bancos os usuários são meros clientes e não exercem qualquer influência na definição de preços dos produtos.

5. ANÁLISE DOS DADOS

A coleta dos dados foi feita através de pesquisa documental, que de acordo com Vergara (2000), é realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza, ou com pessoas, registros, anais, regulamentos, circulares, ofícios, memorandos, balancetes, comunicações informais, filmes, microfilmes, fotografias, videoteipe, informações em disquetes, diários, cartas pessoais entre outros. Os documentos analisados se originam do *site* da Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) uma associação civil, sem fins lucrativos, que congrega instituições financeiras bancárias com atuação no território nacional e também do *site* do Sicoob ES. Os dados foram colhidos no dia 05 de junho de 2010. A FEBRABAN disponibiliza as taxas de serviços prioritários de todas as instituições vinculadas a ela. A partir dessas informações foi realizada uma análise documental comparativa das taxas praticadas em cinco instituições dentre as quais, duas eram privadas, outras duas públicas e uma cooperativa de crédito.

Ainda será utilizado um método de Pontuação Relativa (PR), para melhor análise dos dados coletados, que funcionará da seguinte forma: cada valor cobrado pelas instituições pesquisadas representará uma pontuação, ou seja, R\$ 20,00 representará 20 pontos. R\$ 20,00 = 20 pontos.

5.1. ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS

O estudo teve uma amostra de 05 instituições financeiras, Bradesco, Itaú, Caixa, Banco do Brasil e Sicoob ES. Foi realizado um comparativo das tarifas de serviços

prioritários: cadastro, conta de depósitos, transferências de recursos, operações de crédito. O objetivo é verificar se a cooperativa de crédito Sicoob ES, possui tarifas mais baixas que representem um diferencial em relação às demais instituições financeiras pesquisadas. Inicialmente foi verificado sobre o **cadastro**, dando um enfoque em sua confecção para início de relacionamento. No Sicoob ES esse serviço contribui para realização de pesquisa em serviços de proteção ao crédito, base de dados, informações cadastrais, tratamento de dados e informações necessárias ao início de relacionamento de: conta corrente de depósitos e poupança, operações de crédito e de arrendamento mercantil. A Tabela 2 mostra as taxas cobradas por cada instituição pesquisada.

Tabela 2: tarifa de confecção de cadastro para início de relacionamento

BANCOS	VALOR COBRADO PARA CADASTRO EM R\$	PR
Bradesco	0,00	0
Banco do Brasil	0,00	0
Itaú	50,00	50
Caixa	30,00	30
Sicoob	0,00	0

Fonte: FEBRABAN (2010)

A partir desta análise, pode-se verificar que dentre as cinco instituições pesquisadas, somente duas delas, Itaú e Caixa, cobram taxas de início de relacionamento. As demais instituições não cobram nada por esse serviço, dessa forma, no quesito confecção de cadastro o Sicoob ES iguala-se com Bradesco e Banco do Brasil. Em relação à **conta de depósitos**, foram analisados os seguintes itens: Cartão, Cheque, Saque e Consulta. A Tabela 3 relata as taxas cobradas por cada instituição pesquisada em relação ao serviço de fornecimento de 2ª via de cartão com função de débito. Vale ressaltar que no Sicoob ES, essa tarifa se restringe a casos de pedidos de reposição formulados pelo detentor da conta, decorrente de roubo ou furto e outros motivos não imputáveis à instituição emitente.

Tabela 3: Tarifa de Fornecimento de 2ª via de cartão com função de débito

BANCOS	VALOR EM R\$	PR
Bradesco	8,00	8
Banco do Brasil	8,00	8
Itaú	8,00	8
Caixa	5,00	5
Sicoob	7,00	7

Fonte: FEBRABAN (2010)

A partir dessa análise, pode-se verificar que todas as cinco instituições pesquisadas cobram para fornecer esse tipo de serviço. E que o valor varia de R\$ 5,00 a R\$ 8,00. O Sicoob ES ficou somente atrás da Caixa neste quesito com uma pequena diferença de R\$ 2,00. Porém se for vista de forma percentual, percebe-se que a diferença é bem elevada 40% a mais em relação à Caixa, instituição com a menor taxa. Ainda em relação ao serviço de cartão, foram analisadas as taxas cobradas para o fornecimento de 2ª via de cartão com função de movimentação de conta de poupança. A tabela 4 revela as tarifas praticadas pelas instituições neste tipo de serviço.

Tabela 4: Tarifa de Fornecimento de 2ª via de cartão com função de movimentação de conta de poupança

BANCOS	VALOR EM R\$	PR
Bradesco	8,00	8
Banco do Brasil	8,00	8
Itaú	6,50	6
Caixa	5,00	5
Sicoob	0,00	0

Fonte: FEBRABAN (2010)

Nota-se então que as taxas cobradas pelas instituições variam de R\$ 0,00 a R\$ 8,00, e que somente o Sicoob ES não cobra nada por esse tipo de serviço. A seguir foram analisados dados em relação ao serviço de cheque. A Tabela 5 retrata as taxas cobradas em relação à exclusão do cadastro de emitentes de cheque sem fundos.

Tabela 5: tarifa de exclusão do cadastro de emitentes de cheques sem fundos (CCF)

BANCOS	VALOR EM R\$	PR
Bradesco	30,00	30
Banco do Brasil	30,18	30
Itaú	31,30	31
Caixa	30,00	30
Sicoob	40,00	40

fonte: FEBRABAN (2010)

Percebe-se então que o valor cobrado em relação a essa tarifa varia de R\$ 30,00 a R\$ 40,00, sendo que o Bradesco e a Caixa possuem a menor tarifa e o Sicoob ES possui a maior, diferença essa de R\$10,00. Porém se for verificada de forma percentual, nota-se que essa diferença chega a ser 33% a mais do que as instituições com as menores taxas. Ainda seguindo pelo serviço de cheque, foi analisada a tarifa cobrada para a revogação e sustação ao pagamento de cheque. A Tabela 6 mostra os valores cobrados por cada instituição neste tipo de tarifa.

Tabela 6: tarifa contra ordem (ou revogação) e oposição (ou sustação) ao pagamento de cheque

BANCOS	VALOR EM R\$	PR
Bradesco	11,50	11
Banco do Brasil	11,50	11
Itaú	11,50	11
Caixa	11,00	11
Sicoob	15,00	15

Fonte: FEBRABAN (2010)

Em relação à tarifa de revogação e sustação ao pagamento de cheque, há uma pequena variação de valores de R\$ 0,50 se comparada somente às instituições públicas e privadas. Comparando esses valores com a cooperativa de crédito, Sicoob ES, nota-se que a mesma possui a maior taxa dentre as instituições pesquisadas, cerca de 36% a mais que a Caixa, instituição que possui a menor tarifa. Ainda no serviço de cheque, foi analisada a tarifa cobrada para o fornecimento de folhas de cheque além das 10 permitidas, a Tabela 7 mostra os valores cobrados nesta tarifa.

Tabela 7: tarifa fornecimento de folhas de cheque

BANCOS	VALOR EM R\$	PR
Bradesco	1,60	1
Banco do Brasil	1,50	1
Itaú	1,45	1
Caixa	1,20	1
Sicoob	0,60	0

Fonte: FEBRABAN (2010)

Na tarifa de fornecimento de folhas de cheque pode ser verificado que os valores cobrados pelas instituições pesquisadas variam de R\$ 0,60 a R\$ 1,60. E que o Sicoob ES possui a menor tarifa R\$0,60 e que dentre as instituições pesquisadas o Bradesco possui a maior R\$ 1,60. Nesta análise percebe-se uma grande diferença de mais de 150% se comparando a instituição que cobra a maior tarifa (Bradesco) com a que cobra a menor (Sicoob ES). Ainda vale ressaltar que esta tarifa é cobrada por unidade de folha.

Em relação à tarifa de cheque administrativo que segundo Almeida (2001), é um tipo de cheque emitido pelo próprio banco, que garante o seu pagamento. E que geralmente é utilizado quando alguém precisa de uma certeza sobre a existência de fundos numa negociação que está sendo feita. Não é preciso ter conta no banco para obter um cheque administrativo, mas o serviço não é de graça. A Tabela 8 mostra o valor cobrado em cada instituição pesquisada para esse tipo de serviço.

Tabela 8: tarifa cheque administrativo

BANCOS	VALOR EM R\$	PR
Bradesco	24,00	24
Banco do Brasil	0,00	0
Itaú	21,00	21
Caixa	21,00	21
Sicoob	30,00	30

Fonte: FEBRABAN (2010)

Na tarifa de cheque administrativo pode-se verificar que dentre as instituições pesquisadas somente o Banco do Brasil não cobra nada por este tipo de serviço. Dentre as instituições pesquisadas que cobram por esse serviço, o Sicoob ES, possui a maior tarifa, 40% a mais do que a instituição que possui a menor. A Tabela 9 mostra os valores cobrados em relação à tarifa de cheque de transferência bancária nas instituições pesquisadas. Esse tipo de tarifa também é cobrado por folha de cheque ou unidade.

Tabela 9: tarifa cheque de transferência bancária (TB e TBG)

BANCOS	EM R\$	PR
Bradesco	0,00	0
Banco do Brasil	1,50	1
Itaú	0,40	0
Caixa	1,20	1
Sicoob	0,60	0

Fonte: FEBRABAN (2010)

No que se refere à cobrança de transferência bancária, nota-se que somente uma

instituição dentre as pesquisadas não cobra nada por esse tipo de serviço. Dentre as instituições que cobram por esse serviço, a Caixa é a que possui a menor tarifa. Se comparado o Sicoob ES com a Caixa, nota-se que a cooperativa possui uma taxa 50% maior.

Em relação ao serviço de Saque, foram analisadas as seguintes tarifas: Pessoal ou Presencial, ou seja, a pessoa realizar o saque dentro da sua própria agência no guichê do caixa além do número de saques permitidos gratuitamente por mês. Terminal e Caixa Eletrônico, a pessoa realizar saque através de terminais dentro de sua agência ou em outras agências do mesmo banco, além do número de saques permitidos gratuitamente por mês. Correspondente Bancário, que segundo Hermanson (2010), é qualquer pessoa jurídica, ou seja, qualquer empresa, que entre suas atividades atue também como agente intermediário entre os bancos e instituições financeiras autorizadas a operarem pelo Banco Central e seus clientes finais. A Tabela 10 mostra os valores cobrados pelas instituições pesquisadas para cada tipo de serviço em relação ao saque de conta de depósito a vista e de poupança.

Tabela 10: tarifa saque de conta de depósitos a vista e de poupança

BANCOS	PESSOAL OU PRESENCIAL		TERMINAL E CAIXA ELETRÔNICO		CORRESPONDENTE BANCÁRIO	
	VALOR R\$	PR	VALOR R\$	PR	VALOR R\$	PR
Bradesco	1,60	1	1,60	1	1,60	1
Banco do Brasil	2,00	2	1,40	1	0,00	0
Itaú	2,00	2	1,60	1	0,00	0
Caixa	2,00	2	1,30	1	1,30	1
Sicoob	0,00	0	0,00	0	4,00	4

Fonte: FEBRABAN (2010)

Neste item de análise, pode-se verificar que em relação ao saque pessoal ou presencial em guichê caixa e ao saque em terminal e caixa eletrônico, que somente o Sicoob ES não cobra nada por esses tipos de serviços. Já em relação à tarifa cobrada por saque em correspondente bancário nota-se que duas instituições não cobram nada por esse tipo de serviço. Dentre as demais instituições que cobram por esse serviço o Sicoob ES é o que possui a maior tarifa. A seguir, serão analisadas as tarifas referentes ao serviço, Consulta. A Tabela 11 retrata as tarifas cobras no fornecimento de extrato mensal de conta depósito à vista de poupança, onde serão verificadas as tarifas cobradas por cada tipo de serviço.

Tabela 11: tarifa fornecimento de extrato mensal de conta de depósitos à vista e de poupança

BANCOS	PESSOAL OU PRESENCIAL		TERMINAL E CAIXA ELETRÔNICO		CORRESPONDENTE BANCÁRIO	
	VALOR R\$	PR	VALOR R\$	PR	VALOR R\$	PR
Bradesco	1,45	1	1,45	1	1,45	1
Banco do Brasil	1,45	1	1,45	1	0,00	0
Itaú	2,00	2	1,60	1	0,00	0
Caixa	4,00	4	1,45	1	1,30	1
Sicoob	3,00	3	1,00	1	1,30	1

FONTE: FEBRABAN (2010)

Nota-se então que na tarifa cobrada no item pessoal ou presencial há uma variação de valores de R\$ 1,45 a R\$ 4,00, sendo que Banco do Brasil e Bradesco possuem a menor tarifa, e que a Caixa possui a maior. O Sicoob ES possui uma tarifa 25% menor se comparado com a instituição que possui a maior tarifa.

Na tarifa de extrato mensal de conta de depósito à vista e de poupança através de terminal e caixa eletrônico também existe uma variação de valores, que é de R\$1,00 a R\$1,60. O Sicoob ES possui a menor tarifa neste tipo de serviço, 60% menor do que a instituição que possui a maior tarifa. Em relação à tarifa de correspondente bancário, somente 02 instituições não cobram nada por esse tipo de serviço.

Ainda seguindo a análise do serviço de consulta, foram verificados os valores cobrados para o fornecimento de extrato mensal de conta de depósito à vista e de poupança para um período nas instituições pesquisadas, a Tabela 12 retrata esses valores.

Tabela 12: tarifa fornecimento de extrato mensal de conta de depósitos à vista e de poupança para um período

BANCOS	PESSOAL OU PRESENCIAL		TERMINAL E CAIXA ELETRÔNICO		CORRESPONDENTE BANCÁRIO	
	VALOR R\$	PR	VALOR R\$	PR	VALOR R\$	PR
Bradesco	3,00	3	3,00	3	3,00	3
Banco do Brasil	1,45	1	1,45	1	0,00	0
Itaú	2,00	2	1,60	1	0,00	0
Caixa	1,45	1	1,45	1	1,30	1
Sicoob	3,00	3	1,00	1	1,30	1

Fonte: FEBRABAN (2010)

A partir desta análise, pode-se verificar que dentre as instituições pesquisadas a uma variação de valores de R\$ 1,45 a R\$ 3,00 quando se tratado de utilização do serviço pessoal ou presencial. Já se for utilizado o serviço através de terminal e caixa eletrônico os valores passam a variar de R\$1,00 a R\$ 3,00 e que o Sicoob ES possui a menor tarifa. Na utilização do serviço por meio de correspondente bancário duas das cinco instituições pesquisadas não cobram nada, em relação as que cobram, a uma variação de R\$1,30 a R\$ 3,00. Seguindo pela análise do serviço de consulta, foram verificadas as tarifas cobradas para o fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhados. A Tabela 13 relata os valores cobrados nas instituições pesquisadas.

Tabela 13: tarifa fornecimento de cópia de microfilme, microficha ou assemelhado

BANCOS	VALOR EM R\$	PR
Bradesco	7,00	7
Banco do Brasil	6,00	6
Itaú	4,60	4
Caixa	6,00	6
Sicoob	5,00	5

Fonte: FEBRABAN (2010)

Nota-se então que os valores cobrados pelas instituições variam de R\$4,60 a R\$ 7,00 para o fornecimento desse tipo de serviço. O Sicoob ES possui uma tarifa 20% maior que a instituição que possui a menor tarifa para este tipo de serviço.

No serviço de **Transferências de Recursos**, foram analisadas as seguintes tarifas: transferência por meio de DOC/TED; transferência agendada por meio de DOC/TED e transferência entre contas da própria instituição. As tarifas foram analisadas através da seguinte forma: pessoal ou presencial, que é a realização de transferência de recursos em guichê de caixa ou por outras formas de atendimento pessoal, incluindo o atendimento telefônico realizado por atendente. Terminal e caixa eletrônico - realização de transferência de

recursos por meio terminal de auto-atendimento ou por outras formas de atendimento eletrônico automatizado. Internet- realização de transferência de recursos por meio da internet. A Tabela 14 revela os valores cobrados em cada instituição pesquisada em relação à transferência por meio de DOC/TED.

Tabela 14: tarifa transferência por meio de doc/ted

BANCOS	PESSOAL OU PRESENCIAL		TERMINAL E CAIXA ELETRÔNICO		INTERNET EM R\$	
	VALOR R\$	PR	VALOR R\$	PR	VALOR R\$	PR
Bradesco	13,50	13	8,00	8	8,00	8
Banco do Brasil	13,50	13	8,00	8	8,00	8
Itaú	13,50	13	7,80	7	7,80	7
Caixa	13,50	13	7,50	7	7,50	7
Sicoob	12,00	12	6,00	6	6,00	6

Fonte: FEBRABAN (2010)

Pode-se verificar que o Sicoob ES possui a menor tarifa entre as instituições pesquisadas, independentemente de como o serviço foi realizado. Na tarifa de transferência agendada por meio de DOC/TED, a análise foi feita da mesma forma que a tarifa anterior. A Tabela 15 revela os valores cobrados por cada instituição em relação a essa tarifa.

Tabela 15: tarifa transferência agendada por meio de DOC/TED

BANCOS	PESSOAL OU PRESENCIAL		TERMINAL E CAIXA ELETRÔNICO		INTERNET	
	VALOR R\$	PR	VALOR R\$	PR	VALOR R\$	PR
Bradesco	13,50	13	8,00	8	8,00	8
Banco do Brasil	0,00	0	0,00	0	0,00	0
Itaú	13,50	13	7,80	7	7,80	7
Caixa	0,00	0	0,00	0	0,00	0
Sicoob	12,00	12	6,00	6	6,00	6

Fonte: FEBRABAN (2010)

Verifica-se então, que dentre as instituições pesquisadas, as de caráter público, Banco do Brasil e Caixa, não cobram nada por esse serviço. Em relação à tarifa de transferência entre contas na própria instituição, foram analisados os serviços por meio pessoal ou presencial, por Terminal de auto-atendimento e outros meios eletrônicos, bem como internet. A tabela 16 mostra os valores cobrados em relação a cada tipo de serviço.

Tabela 16: tarifa transferência entre contas na própria instituição

BANCOS	PRESENCIAL OU PESSOAL		TERMINAL DE AUTO-ATENDIMENTO E OUTROS MEIOS ELETRÔNICOS, BEM COMO INTERNET	
	VALOR R\$	PR	VALOR R\$	PR
Bradesco	1,30	1	1,30	1
Banco do Brasil	1,50	1	1,00	1
Itaú	1,30	1	1,10	1
Caixa	1,00	1	1,00	1
Sicoob	0,00	0	0,00	0

Fonte: FEBRABAN (2010)

No que se refere à tarifa de transferência entre contas na própria instituição, somente o Sicoob ES não cobra nada por esse tipo de serviço. Operação de crédito foi o último item analisado em relação aos serviços prioritários das instituições pesquisadas. Neste caso foram verificadas as tarifas cobradas para concessão de adiantamento à depositante. No Sicoob ES esse serviço é utilizado para levantamento de informações, avaliação de viabilidade e de riscos para a concessão de crédito, cobertura de saldo devedor em conta corrente de depósitos à vista e de excesso sobre o limite previamente pactuado de cheque especial. A tabela 17 revela os valores cobrados por cada instituição.

Tabela 17: tarifa concessão de adiantamento a depositante

BANCOS	VALOR R\$	PR
Bradesco	33,80	33
Banco do Brasil	30,00	30
Itaú	34,00	34
Caixa	22,00	22
Sicoob	25,00	25

Fonte: FEBRABAN (2010)

Verificando-se essa tarifa, nota-se uma variação de valores de R\$ 22,00 a R\$ 33,80. Comparando o Sicoob ES com a instituição que possui a menor tarifa percebe-se que o mesmo possui uma tarifa cerca de 10% maior. Em relação ao método de pontuação aplicada (PR), foram somados todos os pontos aplicados e a partir do total ficou estabelecido o critério de que quem tiver a maior pontuação automaticamente possuirá as maiores tarifas em relação aos serviços prioritários analisados. A Tabela 18 mostra como ficou a classificação das organizações pesquisadas.

Tabela 18: classificação de acordo com PR

CLASSIFICAÇÃO DE ACORDO COM O TOTAL DA (PR)	
Bancos	(PR) total
Itaú	230
Bradesco	196
Sicoob	184
Caixa	173
Banco do Brasil	132

Fonte: criada pelo autor (2010)

Após a apuração dos dados em relação ao método de pontuação relativa, pode-se notar que dentre as instituições pesquisadas o Itaú possui a maior tarifa em relação aos serviços prioritários, e que o Banco do Brasil possui a menor tarifa. Comparando o Sicoob ES, nota-se que a instituição possui tarifas menores que as instituições privadas, porém se comparado com as instituições públicas pesquisadas a instituição possui tarifas maiores.

O objetivo da pesquisa era verificar se o Sicoob ES possuía tarifas mais baixas em relação às demais instituições pesquisadas se comparado os serviços prioritários. O que se pode notar após análise de todas as tarifas, é que o Sicoob ES possui tarifas menores em alguns serviços e maiores em outros.

Dentre os serviços em que possui a menor taxa pode-se destacar:

- Os serviços de confecção de cadastro para início de relacionamento, que dentre as instituições pesquisadas somente duas cobram;
- Fornecimento de 2ª via de cartão com função de movimentação de conta de poupança, que somente o Sicoob ES não cobra para o fornecimento deste serviço;
- Fornecimento de folhas de cheque, em relação a esse serviço o Sicoob ES possui uma tarifa 150% menor que a instituição que possui a tarifa mais elevada;
- Saque de conta de depósitos à vista e de poupança;
- Tarifa de fornecimento de extrato mensal de conta de depósitos à vista e de poupança;
- Fornecimento de extrato mensal de conta de depósitos à vista e de poupança para um período;
- Tarifa de transferência por meio de DOC/TED;
- Transferência entre contas na própria instituição.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como principal objetivo difundir o cooperativismo de crédito e verificar as taxas cobradas nos serviços prioritários entre bancos e cooperativas traçando um comparativo entre suas tarifas. Por meio da pesquisa realizada, podem-se verificar determinados fatores relativos ao tema. Os dados inicialmente obtidos através de análise documental e em pesquisas bibliográficas compuseram grande parte da estrutura deste trabalho, contribuindo com o embasamento teórico da pesquisa.

Desta forma cooperativismo trata-se de organizações de pessoas voltadas para um único objetivo, suprir determinadas necessidades em meio ao trabalho conjunto sem visar o lucro. Ainda vale ressaltar sua utilidade como ferramenta de desenvolvimento econômico e social, tanto de seus membros associados como da comunidade onde está inserido.

As cooperativas de crédito, além de factível, vem se tornando a solução adequada para as necessidades financeiras de vários segmentos da sociedade brasileira. As cooperativas podem ser consideradas como instrumento financeiro que alavanca o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Além disso, o estudo mostra que as cooperativas possuem taxas competitivas com o mercado financeiro e que todo o lucro obtido é dividido entre seus membros e associados.

O cooperativismo de crédito está sempre buscando soluções financeiras para tornar-se cada vez mais atraente aos seus associados e futuros membros. Sempre buscando trabalhar com tarifas diferenciadas do mercado. Dados obtidos através da pesquisa de campo demonstram que o Cooperativismo de crédito trabalha com tarifas relativamente menores ao que se pratica no mercado em geral.

Em resposta ao problema inicial da pesquisa - Comparando banco *versus* cooperativa quem obteria as menores tarifas em relação aos seus serviços prioritários?- ressaltam-se as seguintes considerações: i) A cooperativa de crédito está sempre voltada a disponibilizar soluções financeiras diferenciadas aos seus associados; ii) A cooperativa disponibiliza tarifas competitivas em relação ao mercado; iii) As cooperativas de Crédito são excelentes ferramentas de desenvolvimento socioeconômico; iv) Em relação aos serviços prioritários as cooperativas possuem tarifas maiores em alguns quesitos e menores em outros em relação aos bancos. Apesar de possuir algumas tarifas relativamente maiores, vale ressaltar que em contrapartida as cooperativas não visam o lucro e todo ele obtido é dividido entre seus

associados, fato que não ocorre nas demais instituições pesquisadas.

Levando-se em consideração a pesquisa realizada, nota-se que o tema ainda tem muito que se explorar. Neste contexto foram desenvolvidas as seguintes sugestões para futuras pesquisas, conforme descritas a seguir: i) Até que ponto as cooperativas de crédito do Espírito Santo são importantes para o desenvolvimento socioeconômico do Estado; ii) Analisar uma cooperativa de crédito e traçar sua importância para a economia da comunidade onde esta inserida; iii) Verificar o quanto as pessoas sabem das vantagens das cooperativas de crédito. Espera-se com essa pesquisa que o Cooperativismo de crédito seja mais valorizado, e mostrar para sociedade em geral que as cooperativas possuem serviços diferenciados, e com tarifas competitivas no mercado financeiro.

7. REFERÊNCIAS

- ABDO F.** Balancete Sicoob 2009. Disponível em: <<http://asn.interjornal.com.br>>. Acesso em: 20 Abr. 2010.
- ALMEIDA, E. P.** Veja edição especial: seu investimento: 2001, editora Abril. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/especiais/investimento>>. Acesso em: 20 Abr. 2010.
- BRASIL**, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Cooperativismo. Brasília, 2008.
- CASAGRANDE, R.** A arte da Cooperação. Brasília, Senado Federal, 2007
- FEBRABAN**, Federação Brasileira de Bancos. Tabela de serviços prioritários. Disponível em: <<http://www.febraban.org.br>>. Acesso em: 15 Abr. 2010.
- GUANANDY N.** As práticas do cooperativismo: a percepção dos alunos de administração sobre as cooperativas de crédito. Vila Velha, 2009.
- GAWLAK, A.; RATZKE, F. A.** Cooperativismo: Filosofia de vida para um mundo melhor. 2ª Ed. Curitiba, 2001. p. 17-27.
- GUIMARÃES, M. K.; ARAUJO, A. T.** Cooperativismo: História e doutrina. 3ª Ed. Confedbras, 2001.
- HERMANSON, B.** O que é Correspondente Bancário. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/midioteca/publicacoes/artigos/juridico_legislacao/correspondente_bancario>. Acesso em: 10 Mai. 2010.
- MEINEM, Ê.; DOMINGUES, J. N.; DOMINGUES, J. A. S.** Aspectos jurídicos do cooperativismo. 1ª Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.
- OCB-Ordem das Cooperativas do Brasil.** Cooperativas de crédito e seus impactos sociais. 2008. Disponível em: <<http://www.brasilcooperativo.coop.br>>. Acesso em: 16 Set. 2009.
- PINHEIRO, M. A. H.** Cooperativas de Crédito: História da evolução normativa no Brasil. 6ª Ed. Brasília: BCB, 2008.
- PORTAL DO COOPERATIVISMO.** Disponível em: <<http://www.portaldocooperativismo.com.br>>. Acesso em: 17 Out. 2009.
- PADILHA, D. L.** Sociedades Cooperativas. Atlas S.A., 1966
- STRINGHINI, A. C.** Revista de direito público da economia. Belo Horizonte: Fórum, 2005.
- SEBRAE.** Cooperativas de Crédito. 2003
- SICOOB ES.** Tabela de serviços prioritários. Disponível em: <<http://www.sicoobes.net/index.php/o-sicoob>>. Acesso em: 16 Abr. 2010.
- SICOOB CENTRAL ES.** 20 anos de desenvolvimento para o Espírito Santo. 2009.
- VERGARA, S. C.** Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 200.